

IRO KO

A GRANDE
ÁRVORE

EDIVALDO
BATISTA



- PROJETO DO ESPETÁCULO -



A Terra era ampla e vazia
Nada existia
Apenas uma árvore no meio do nada
Uma árvore de galhos frondosos
Que cortavam os céus
E raízes que se derramaram
Na terra
Dessa árvore os orixás desceram
Na terra
E a povoaram
Essa era a árvore de ir
Essa era a árvore de iroko
Morada do Orixá Iroko
Senhor do tempo
Senhor das coisas
Que germinam
Nascem e morrem



APRESENTAÇÃO

Iroko é um espetáculo de narração voltado para o público infantil, realizado pelo ator e pesquisador edivaldo batista, com base nas matrizes mitológicas africanas.

A montagem faz parte da pesquisa que o ator desenvolve acerca das narrativas dos deuses africanos, tendo como foco a ideia de ancestralidade/coletividade.

o ator se utiliza da narração e de máscaras confeccionadas pelo reisado nossa senhora da saúde para contar a história de uma aldeia em que há muitos anos não nasce nenhuma criança, até que as mulheres do local resolvem pedir ajuda ao grande Iroko, um deus que vive dentro da árvore Iroko.





SINO PSE

Próximo à árvore Iroko existe uma aldeia que está passando por um terrível problema. Como tentativa de solucionar o problema as mulheres resolvem ir até a morada de Iroko e pedir para que ele as ajude. Iroko atende seus pedidos, mas acaba pedindo pede algo em troca.

RE LEASE

Das matrizes mitológicas africanas, Edivaldo Batista cria o espetáculo para crianças Iroko, trabalho que faz parte de sua pesquisa acerca dos orixás. Em cena, máscaras, narração e músicas de Oumou Sará dão corpo às personagens e às situações trazidas pela narrativa ancestral de um orixá que representa o próprio tempo das coisas.

Para o projeto de cena, torna relevante deixar claro que o trabalho aponta para alguns pontos importantes que guiam a construção do mesmo: corporeidade, ancestralidade, coletividade, diluídos na trama dramática da própria lenda.

O texto é parte da própria lenda, retirado do livro Mitologia dos Orixás, de Reginaldo Prand, livremente adaptado por Edivaldo Batista.





PESQUISA

Desde 2009, Edivaldo Batista pesquisa de forma prática a mitologia dos deuses Irobuas da Nação Keto, os Orixás, como forma de organizar uma cena mais autoral, onde os elementos que a constituem estejam ligados aos seguintes pontos: musicalidade, corporeidade e dramaturgia criada a partir das narrativas. Dessa pesquisa, alguns trabalhos surgiram, dentre eles os espetáculos de teatro: O Pequeno Ogum, Iroko, Yemonja e a Princesa Negra. Além dos trabalhos de narração adultos: Um Prólogo para Iansã, Rosa Maria, trabalhos de pesquisa de movimento: Terreiro de Mulheres e estudo para Rosa Maria, trabalhos de narração para crianças: Contos da África e Histórias de Heróis Negros.

Para cada ponto de interesse, procedimentos de trabalho foram organizados para estruturar de forma concreta a pesquisa: ao que diz respeito à musicalidade: ritmo, cadência de movimento, estímulo, música executada ao vivo ou com referências africanas em sua estrutura rítmica; ao que diz respeito à corporeidade: treinamento, estado físico, deslocamento, treinamento energético, dança, composição de figuras arquetípicas ligadas aos orixás enquanto ideia de ancestral; ao que diz respeito à dramaturgia: mitologia africana, mitologia dos orixás. processo de sala onde a partir de improvisos o texto surgiu como uma sequência de acontecimentos/movimentos.

CUR RI CULO

Edivaldo batista é diretor teatral, ator pesquisador, preparador de elenco, ministrante de cursos e oficinas para atores e estudantes de teatro. Graduado em Artes Cênicas pelo IFCE (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará), já foi membro dos grupos Bagaceira de Teatro e Teatro Máquina. Hoje atua como ator-criador nos espetáculos: IROKO (2013); Projeto Achados e Perdidos (2013), As Fadas 2014); A Menina dos Brincos de Ouro (2015); O Pequeno Ogum (2014); Yemonja e a Princesa negra (2015/2016).

Desde 2009 desenvolve uma pesquisa prática de forma sistemática nas narrativas mitológicas africanas ligadas ao panteão dos deuses iorubas, na tentativa de aprofundar o trabalho de cena ligados aos seguintes interesses: ancestralidade, musicalidade, corporeidade em cena. Dessa pesquisa, alguns trabalhos surgiram, dentre eles os espetáculos de teatro: O Pequeno Ogum, Iroko, Yemonja e a Princesa Negra.

Além dos trabalhos de narração adultos: Um Prólogo para Iansã, Rosa Maria, Trabalhos de Pesquisa de Movimento: Terreiro de Mulheres e Estudo para Rosa Maria, trabalhos de narração para crianças: Contos da África e Histórias de Heróis Negros.





FICHA TEC NICA

Concepção, Atuação e Direção:
Edivaldo Batista
Figurino: Francisca Li
Cenário: Edivaldo Batista e Iury Aldenhoff
Máscaras: Sr. Marcos
Apoio: Yuri Aldenhoff
Música: Oumou Sará
Design Gráfico: Tim Oliveira
Fotografias: Luiz Alves e Tim Oliveira
Produção: Edivaldo Batista



CON TATOS

facebook/edivaldobatistasator
divaldo_tista@yahoo.com.br
85 996195634